

INFORMATIVO CBH MARANHÃO-DF



Foto: Pedro Augusto

EXPEDIENTE

SOBRE

Presidente: Marcelo Benini

Vice-presidente: Maria Estela Paraguassu

Secretária-geral: Patrícia Valls e Silva

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Karen

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio - ABHA Gestão de Águas

SAUS quadra 4 lote 09/10, sala 934. Ed. Victoria

Office Tower Cep: 70070938 Brasília - DF

Esse informativo traz os acontecimentos principais dos meses de abril, maio e junho do CBH Maranhão-DF.

Destaque para a eleição de diretoria, participação no Fórum Brasil das Águas e engajamento nos debates do Plano Diretor de Ordenamento Territorial.

A nova diretoria começa sua gestão com grande determinação para atuar em benefício das águas no Distrito Federal.

PALAVRA DO COMITÊ

Conscientes de que os Comitês de Bacias Hidrográficas são fundamentais para uma gestão hídrica que seja integrada, participativa e sustentável, assumimos a responsabilidade pelo CBH Maranhão no DF, comprometendo-nos a continuar os esforços de preservação e cuidado com este rio, que desempenha um papel vital, mesmo que sua principal corrente não esteja totalmente dentro dos limites do nosso território.

Em relação aos aspectos ambientais, sociais e econômicos, o Rio Maranhão é uma das principais fontes de abastecimento de água para a população do Distrito Federal e está localizado em uma área que conserva importantes remanescentes do Cerrado, considerado o segundo maior bioma do Brasil e um dos mais ricos em biodiversidade no mundo.

A bacia desempenha um papel significativo na manutenção de ecossistemas aquáticos e

terrestres, no auxílio à regulação do clima e do ciclo hídrico, além de possuir conectividade com outras regiões do país. O Rio Maranhão é um dos afluentes do Rio Tocantins, que, por sua vez, integra a vasta bacia Amazônica.

O CBH Maranhão precisa lidar com as pressões ambientais, já que a bacia enfrenta desafios como a expansão urbana descontrolada, a agricultura e pecuária intensivas, o desmatamento, as queimadas e a consequente poluição de seus corpos hídricos.

Crises hídricas similares à que afetou o DF em 2017 continuam sendo preocupantes, portanto, a conservação dessa bacia é essencial para garantir a segurança hídrica da capital do Brasil.

Maria Estela Paraguassu
Vice-presidente do CBH Maranhão-DF



REUNIÃO CONJUNTA DO CRH-DF E COMITÊS DE BACIAS DISTRITAIS REFORÇA IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES ENTRE OS ENTES DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DF



Membros e convidados do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal e Comitês de Bacias Distritais (CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF) participaram, no dia 3 de abril, da Reunião Conjunta para dialogar pautas de interesse comum.

A primeira parte da reunião foi iniciada com as boas-vindas dadas pelo Suplente do Presidente do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal, Glauco Amorim da Cruz, posteriormente o vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, fez uma fala destacando a necessidade do diálogo entre os instrumentos de gestão, os planos de recursos hídricos e os membros, estimulando a integração e participação de todos os envolvidos. Ele ressaltou que trazer aspectos

sobre o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba ainda em fase de construção ao CRH-DF é importante para que o conselho possa se envolver no debate e também contribuir.

Dando seguimento a pauta conjunta dos entes, uma equipe da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), falou sobre a experiência da ANA sobre o enquadramento e informações sobre o PIRH e as estratégias para integração com o CBH Paranaíba-DF.

O coordenador de projetos da ANA, Márcio Araújo, apresentou uma série de ações que vem sendo desenvolvidas pela agência ao longo dos últimos anos, no sentido de estabelecer procedimentos que auxiliem na



integração e troca de informações entre os diversos entes envolvidos na gestão dos recursos hídricos.

A coordenadora de qualidade da água e enquadramento, Ana Paula Generino, complementou a apresentação falando sobre o desafio do enquadramento ao analisar a situação atual da bacia hidrográfica, do uso e ocupação do solo e do uso dos recursos hídricos. Ela pontuou que os instrumentos precisam atuar de forma a mudar a realidade da bacia e que o enquadramento sozinho não é capaz de promover todas as melhorias necessárias para a recuperação de um corpo hídrico.

Na sequência, o CRH seguiu o seu ponto de pauta que tratou da minuta de moção sobre

Áreas de Proteção de Mananciais (APM), no processo de revisão do PDOT-DF. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, apresentou uma versão da moção com algumas contribuições.

O documento recomenda à Secretaria de Estado Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal - SEDUH, Secretaria de Estado Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal – SEMA que as APMs e as áreas de recarga de aquíferos, no processo de revisão do PDOT ora conduzido pela SEDUH, tenham proteção efetiva no zoneamento do território.

Após apresentação ficou definido que o documento será analisado na próxima reunião do Conselho, para que os membros presentes possam apreciar melhor o documento e e analisar os desdobramentos possíveis da Moção.



ANA E ADASA CAPACITAM COMITÊS DISTRAIS SOBRE COBRANÇA E APLICAÇÃO DOS RECURSOS ARRECADADOS

A segunda parte da reunião conjunta entre os comitês de bacias distritais e o Conselho de Recursos Hídricos-DF abordou os estágios da cobrança, exemplos de aplicação de recursos e a experiência em âmbito nacional.

A assessora da superintendência de recursos hídricos da Adasa, Vandete Maldaner, trouxe dados sobre o andamento da cobrança, a expectativa de arrecadação, os setores mais atingidos e os projetos desenvolvidos com os recursos.

Ela ressaltou a importância dos comitês de bacias no processo de debate e aprovação da cobrança pelo uso da água e na próxima etapa de esclarecimento e divulgação dos benefícios. Segundo dados levantados pela agência, o comitê do Paranaíba-DF, terá a maior arrecadação, seguido do Preto-DF e Maranhão-DF.

O coordenador de outorgas da Adasa, Saulo Gregory Luzzi, mostrou os números da outorga

e quem são os usuários atingidos pela cobrança. De acordo com ele, a maioria das outorgas atualmente são de captações superficiais e as principais finalidades pagantes serão para abastecimento humano e irrigação.

Em caso de divergência entre a outorga e a captação, uma das dúvidas levantadas pelo coordenador da Câmara Técnica, Mauro Felizatto, o outorgado deverá procurar a Adasa para regularizar uso e outorga, a fim de evitar pagamentos indevidos.

O superintendente de recursos hídricos, Gustavo Carneiro, destacou que alguns usuários já estão procurando a Adasa para ajuste de outorga e alertou que a agência

deverá intensificar a fiscalização no próximo ano.

Para esclarecer dúvidas sobre a emissão dos boletos, o servidor Clésio Araújo, da coordenação de arrecadação e cobrança da Adasa, mostrou o passo a passo para a emissão dos boletos no site da Adasa.

A reunião conjunta (60ª RE do CBH Paranaíba-DF, 33ª RE do CBH Maranhão-DF e 25ª RE do CBH Preto-DF) surgiu a partir de uma demanda dos comitês para acelerar a capacitação da cobrança pelo uso da água entre os membros e interessados.



A experiência nacional

Buscando esclarecer questionamentos quanto a aplicação dos recursos da cobrança, as gestoras da ANA, Mariana Lírio e Grace Matos apresentaram um resumo histórico das ações da agência ao

longo dos anos, observando como o aprimoramento de normas, enquadramento de despesas e padronização dos planos de ação ao longo dos anos, permitiu maior eficiência na aplicação dos recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos.



Muitas dúvidas surgiram durante a reunião quanto a adequação das demandas da bacia aos recursos disponíveis para o custeio, a escolha da entidade delegatária e compras e contratação de serviços. Mariana Lírio salientou que é preciso avaliar a qualidade dos gastos e que várias normas e procedimentos podem ser pactuados entre comitês, entidade delegatária e órgão gestor, definindo as responsabilidades e obrigações nos contratos de gestão.



A reunião conjunta (60ª RE do CBH Paranaíba-DF, 33ª RE do CBH Maranhão-DF e 25ª RE do CBH Preto-DF) surgiu a partir de uma demanda dos comitês para acelerar a capacitação da cobrança pelo uso da água entre os membros e interessados.

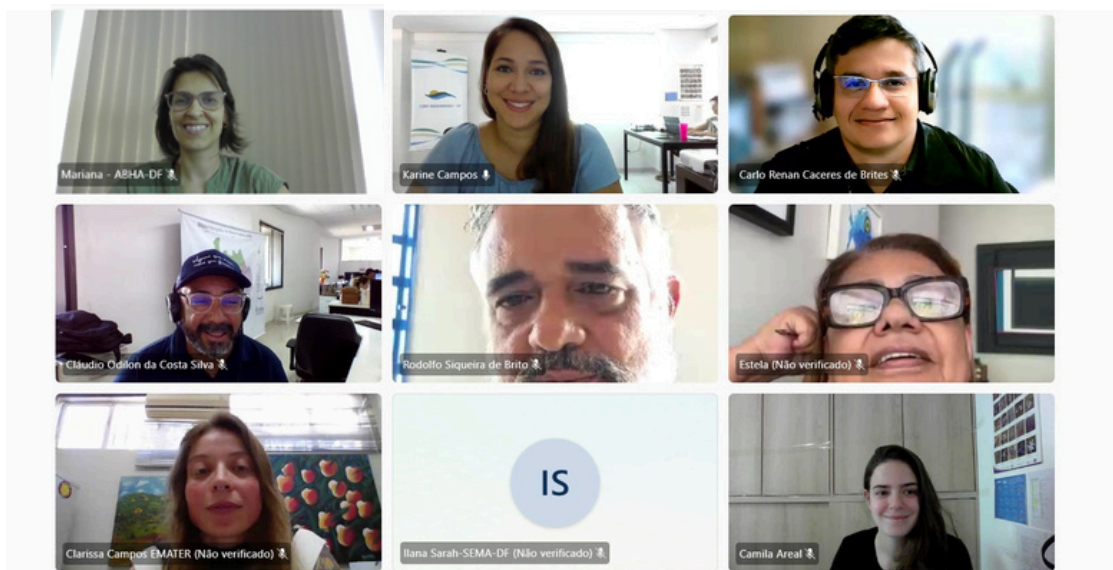


2ª FÓRUM BRASIL DAS ÁGUAS: COMITÊS DISTRITAIS DEBATEM DESAFIOS E SOLUÇÕES EM TORNO DA ÁGUA.





GTEA aprova plano de trabalho com proposta de visita de campo



A 7ª Reunião do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental aprovou seu Plano de Trabalho para 2025.

Durante a reunião foram sugeridos roteiros para as visitas de campo, buscando contemplar diferentes públicos, sempre dentro da proposta de explorar a região da bacia do rio Maranhão. Foram propostos dois roteiros para visita, incluindo a Fundação Universidade de Brasília (Planaltina), a Estação Ecológica de Águas Emendadas, e a Estação de Tratamento de Água do Bom Sucesso. Os proponentes deverão detalhar as propostas para serem apresentadas durante a próxima Reunião Ordinária do CBH Maranhão-DF, onde passará pela aprovação e deliberação da plenária.

O GTEA ainda definiu, que o grupo deverá acompanhar a implementação do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (PGIRH), e traçar as estratégias necessárias para sua execução no que compete ao CBH Maranhão-DF e acompanhar as ações do Progestão.

Rodolfo Brito, membro do GTEA, sugeriu que temas referentes à COP 30

O coordenador do GTEA, Cláudio Odilon justificou o adiamento da reunião do grupo em função do 2º Fórum Brasil das Águas, realizado em João Pessoa (PB). Parte dos membros dos CBHs estiveram presentes no encontro. Ele destacou a importância das trocas de experiência com outros comitês, durante o Fórum.

Carlo Renan Cáceres Brites, membro do GTEA, representante da Caesb, reforçou a relevância do evento, com painéis debatendo o panorama do setor de saneamento, a integração das políticas de recursos hídricos, entre outros. Ele lembrou ainda a elaboração de uma moção criticando o corte no orçamento da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, que deverá afetar o funcionamento dos comitês de bacias no país. Alternativas para amenizar os impactos desse contingenciamento também foram pauta dos debates.

REUNIÃO CONJUNTA DOS COMITÊS DISTRITAIS PROPÕE ADIAMENTO DA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA PARA USUÁRIO DE CANAIS

Os comitês de bacias distritais (CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF) se reuniram, no dia 15 de maio, em reunião conjunta extraordinária de cada CBH para debaterem a suspensão da cobrança da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos de domínio do Distrito Federal.

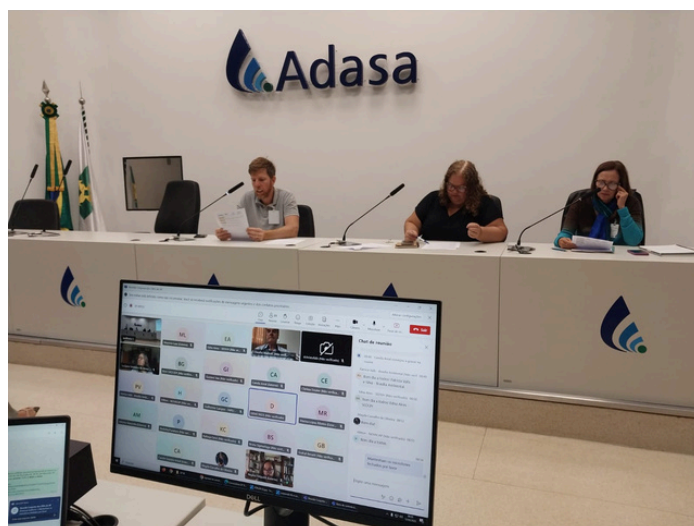
Acatando a um pedido de alguns usuários de canais, majoritariamente da região da Bacia do Rio Preto, a Adasa optou pela suspensão da Cobrança e da Tfu no dia 25 de abril. Posteriormente foi feita uma reunião com a diretoria dos comitês para dialogar sobre a melhor forma de construir uma solução no que resultou na convocação desta reunião conjunta.

Para iniciar os debates da reunião, o secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Cáceres Brites, apresentou uma síntese das discussões, no âmbito do Grupo de Trabalho no Conselho de Recursos Hídricos em 2019, onde mostrou que os índices para cobrança acompanham os parâmetros e índices usados por outros comitês de bacias com os pagamentos instituídos.

O presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, relatou que foi procurado pelos usuários de alguns canais que questionaram os critérios e valores da cobrança para o setor. O argumento é de que os canais são comunitários, de uso coletivo, ligados à associações de produtores e a vazão foi calculada segundo o valor total do consumo e não individualizada por produtor, o que levaria a maioria deles a se encaixar nos critérios de usos insignificantes.

Outro argumento é de que as outorgas estariam desatualizadas e com valores acima dos usos atuais, já que com a tubulação e manilhamento de boa parte dos canais da região, houve redução da captação.

O representante da ABES e coordenador da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF, Mauro Felizatto, ressaltou a necessidade de atualização das outorgas e de medição dos valores de captação afim de subsidiar tecnicamente às decisões.





Foi destacado pela presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, que parte da tubulação e construção de melhorias aos irrigantes da região é oriunda de recursos da Cobrança pelo uso da água, provenientes da porção federal da bacia. Ela destacou que a cobrança reverte em benefícios para a população das bacias.

Considerações

Com intensa participação dos membros na proposição de encaminhamentos possíveis, os apontamentos mais recorrentes foram:

- A grande maioria dos irrigantes é proveniente de agricultura familiar ou cultivo de subsistência, e o comitê deve considerar algumas realidades específicas;
- A suspensão da cobrança não poderia ter sido realizada sem a comunicação e consulta aos comitês;
- A formalização dos ritos é importante e necessária para dar andamento e fortalecimento ao pleito;

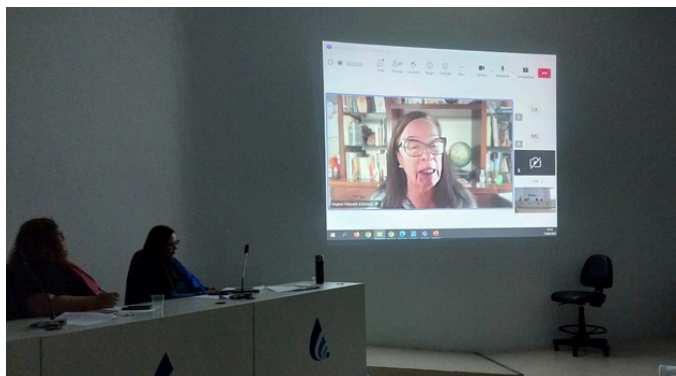
- É preciso intensificar as campanhas de regularização e ajuste das outorgas de acordo com os usos, afim que alcançar o maior número possível de usuários pagantes;
- Aumentar a fiscalização para aferição das outorgas e captações.

O representante da Adasa no CBH Preto-DF, Israel Pinheiro Torres, esclareceu que a suspensão foi cautelar, considerando o vencimento dos boletos, o que poderia tornar parte dos usuários dos canais inadimplentes.

Ao final, foram apresentados quatro encaminhamentos, sendo escolhido, com 14 votos, a proposta que será encaminhada à Adasa com a seguinte redação:

“Adiamento da Cobrança apenas para os usuários de canais até o dia 31 de outubro de 2025. Neste período deverá ocorrer a revisão das outorgas. (Retomar a Cobrança para os demais)”.

Esteve presente na reunião, o diretor presidente da Adasa, Raimundo Ribeiro, que reiterou a parceria da agência com os comitês de bacias.

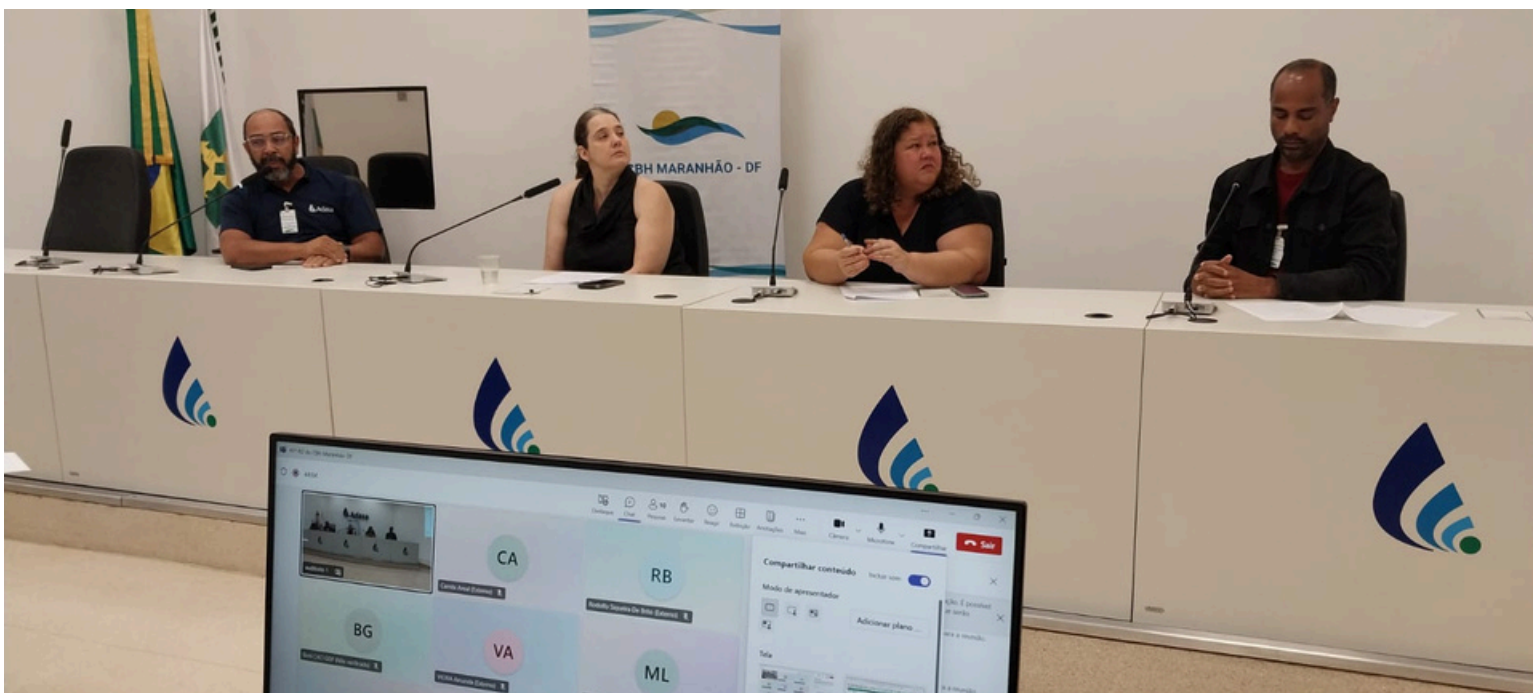


Durante a reunião também foi mencionado acerca da participação dos comitês distritais no 2º Fórum Brasil das Águas. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, fez um breve relato sobre os painéis e oficinas do evento, com destaque para a elaboração de uma moção criticando o

contingenciamento no orçamento da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, o que deverá afetar o funcionamento dos comitês de bacias no país. Ela ressaltou que a aprovação da moção também foi levada aos debates do Conselho Nacional de Meio Ambiente, pelos representantes dos comitês.



Comitê elege nova diretoria para a gestão 2025/2027



O CBH Maranhão-DF elegeu, no dia 29 de maio, uma nova diretoria para a gestão 2025/2027. A 41ª Reunião Ordinária aprovou, por maioria absoluta, a chapa única formada pelos membros:

- Marcelo Benini (presidente)
- Maria Estela Paraguassu (vice-presidente)
- Patrícia Valls e Silva (secretária-geral).



A presidente da gestão 2023/2025, Ildenilda Silva, agradeceu a parceria dos membros e da equipe da secretaria executiva (ABHA-DF) na condução dos trabalhos e se colocou a disposição para colaborar com a nova gestão.

O novo presidente, Marcelo Leonardo Benini compõe o comitê desde 2023 como usuário da bacia. Em seu discurso de posse, se comprometeu a batalhar pelas pautas de interesse do comitê, que com a cobrança pelo uso da água já implantada, que poderá dar um salto na qualidade dos trabalhos e no fortalecimento das ações. Ele elogiou a atuação da secretária-geral, Patrícia Valls e Silva, na última gestão e agradeceu sua permanência na nova diretoria.

A vice-presidente, Maria Estela Paraguassu, representante da sociedade civil (Asproeste), lembrou que a luta do Lago Oeste pela manutenção da região como área rural é uma batalha pela preservação ambiental e que vai se empenhar, junto ao comitê, pelas pautas em devesa das águas.

GTEA e Câmara Técnica

Os coordenadores do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e Câmara Técnica, Cláudio Odilon e Marcelo Benini, respectivamente, teceram comentários sobre os planejamento das instâncias em 2025.

A CT esteve presente em reuniões técnicas de todos os membros dos Eixos Temáticos do Grupo de Trabalho Interinstitucional – GTI, referente à revisão do PDOT. Ele explicou que, a partir da reivindicação por uma gestão mais democrática e transparente, os CBHs deverão, em breve, ter assento no comitê gestor das Áreas de Proteção de Mananciais (APM). Ele lembrou ainda que, a partir da Nota Técnica apresentada perla Caesb, a APM de Águas Emendadas deve se tornar uma realidade. Uma próxima reunião extraordinária da CT deve ser agendada para organizar visita à região de operação da Saneago na bacia, proposta pelo Câmara.

O coordenador do GTEA propôs que o comitê oficialize à Caesb uma solicitação dos andamentos da criação da APM.

Sobre os andamentos do GTEA, ele explicou que o grupo está finalizando ajustes do Plano de Trabalho que serão encaminhados à CT. Ele sugeriu aprovação da plenária para uma visita técnica, em parceria com outros comitês, na Estação Ecológica de Águas Emendadas. O objetivo seria sensibilizar os membros sobre a importância ambiental e na gestão das águas da Esec-AE.



O representante do IFB, Adeilton Oliveira, propôs que a visita seja realizada juntamente com um grupo de pesquisadores e ambientalistas que estão organizando atividade na região no mesmo período. O objetivo seria fortalecer a atividade e trocar experiências. A plenária aprovou a visita conjunta, que deverá ser agendada e comunicada nas próximas semanas.

2ª Conferência das Unidades de Conservação e PGRIH

A secretária Geral, Patrícia Valls e Silva, destacou a realização da 2ª Conferência Distrital de Unidades de Conservação, organizada pelo Brasília Ambiental, que será realizada nos dias 31 de julho e 1º de agosto.

Ela convocou ainda os membros a participarem das consultas públicas referentes aos produtos da atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal.

ABHA-DF

Ao final da reunião, o representante da Adasa, e coordenador do GTEA, Cláudio Odilon, elogiou o trabalho da equipe da ABHA-DF, que atua como escritório de apoio dos comitês distritais, na condução e organização dos trabalhos.

Segundo ele, a chegada da equipe foi um facilitador e impulsionador nos trabalhos e atuação dos comitês junto à sociedade.



CBH PARANAÍBA-DF PARTICIPA DE EVENTO QUE MARCA O INÍCIO DA EXECUÇÃO DE CONVÊNIO PARA INSTALAÇÃO DE FOSSAS SÉPTICAS BIODIGESTORAS EM ÁREAS RURAIS



Um evento para marcar o início da execução de convênio realizado entre Adasa, Caesb e Emater-DF, ocorreu no dia 03 de junho, no Assentamento Contagem, na região da Fercal.

A instalação da primeira fossa séptica biodigestora em uma propriedade rural da região é um marco inicial de ações que devem beneficiar moradores de áreas rurais do Distrito Federal. Ao todo, está prevista a instalação de 67 fossas na região, beneficiando diretamente dezenas de famílias.

A importância dos comitês de bacia na promoção da articulação entre os membros das várias entidades e comunidade, para formação da rede e celebração dos convênios foi citada durante o evento.

O secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Cáceres Brites, presente no

evento, lembrou que o primeiro convênio celebrado com a Caesb foi fruto do diálogo e intermediação dos comitês de bacias. Ele destacou a importância da ação, já que a instalação das fossas promove proteção de mananciais, controle da poluição, qualidade dos alimentos, de vida no campo, com promoção de saúde da população local.

Lembrando que para aderir ao Projeto Produtor de Águas, a propriedade rural deve possuir fossa séptica, e ou seja, a iniciativa ajuda os produtores a cumprirem os requisitos para adesão ao programa.

O evento também contou com a presença da vice-presidente do CBH Paranaíba-DF, Anne Caroline Lobo Borges, além de outros membros dos comitês distritais.

*Com informações da Adasa

Nova diretoria do comitê se reúne com equipe da ABHA-DF para definir prioridades e organizar fluxos de trabalho



A equipe da Abha-DF se reuniu, no dia 10 de junho, com a nova diretoria do CBH Maranhão-DF, para alinhar os fluxos de trabalho, elencar as prioridades e definir ações para os próximos meses.

A supervisora da Abha Karine Campos explicou as responsabilidades dos membros, pontos relevantes do regimento e a importância dos planejamentos antecipados para o bom andamento das atividades.

Durante a reunião foi definida a data da próxima extraordinária da Câmara Técnica, para organizar a visita de campo, que deve ocorrer no segundo semestre. A visita deve também incluir atividades de capacitação, a fim de auxiliar no cumprimento das metas do Progestão. O grupo também planejou a atividade de visita de campo à Estação Ecológica Águas Emendadas.

A nova diretoria do CBH Maranhão-DF foi eleita no dia 29 de maio, durante a 41ª Reunião Ordinária e é composta : Marcelo Benini (presidente), Maria Estela Paraguassu (vice-presidente) e Patrícia Vals e Silva (secretária-geral).

ADASA E COMITÊS DE BACIAS DISTRAIS SE REÚNEM PARA DEBATER TFU E COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA.



Membros das diretorias dos três comitês de bacias distritais se reuniram, a convite da Adasa, para debater possíveis ajustes na Taxa de Fiscalização de Usos de Recursos Hídricos (TFU) e na Cobrança Pelo Uso da Água, instrumento importante da Política Nacional de Recursos Hídricos. Implantada no início de 2025, a Cobrança e TFU foram suspensas temporariamente no final de abril em função de solicitações apresentadas por usuários, principalmente de canais comunitários, acerca dos valores cobrados.

A proposta da reunião foi ouvir os comitês sobre o tema, e também apresentar análises estratégicas e propostas técnicas voltadas para a melhoria dos sistemas de cobrança, com foco no equilíbrio no uso dos recursos hídricos. A agência também informou que a Cobrança deverá ser retomada no segundo semestre.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, reforçou a

necessidade de intensificar a comunicação aos usuários pagantes sobre emissão de boletos e atualização de outorgas, para evitar desequilíbrio entre uso e cobrança. O diretor-presidente da Adasa, Raimundo Ribeiro afirmou que a Adasa deverá fazer um reforço no diálogo com o setor agropecuário e de usuários de canais para sanar dúvidas.

Lembrando que a cobrança é uma conquista da sociedade, o presidente do CBH Maranhão-DF, Marcelo Benini destacou que é preciso equidade no tratamento de todos os usuários da bacia, e que as situações de exceção precisam ser, o mais brevemente, solucionadas.

O presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, lembrou que nesse primeiro momento os canais comunitários de irrigação não serão cobrados, mas é preciso intensificar as campanhas para atualização de outorgas entre esses usuários.



Os comitês realizaram duas reuniões conjuntas para falar sobre o tema da Cobrança, seus recursos, aplicação e

posteriormente a suspensão.

Dessa reunião saiu um encaminhamento à Adasa recomendando o “Adiamento da Cobrança apenas para os usuários de canais até o dia 31 de outubro de 2025. Neste período deverá ocorrer a revisão das outorgas. (Retomar a Cobrança para os demais)”. Lembrando que os pequenos e médios usuários individuais de recursos hídricos não serão impactados com a CBRH e a TFU, apenas os usos significativos e com benefícios econômicos relevantes.

Com informações e imagens da Adasa

GTEA APROVA PROGRAMAÇÃO DA VISITA DE CAMPO À ESEC-AE



O Grupo de Educação Ambiental do CBH Maranhão-DF aprovou, durante a 8ª reunião, a programação para a visita de campo à Estação Ecológica de Águas Emendadas, que deve ser realizada no dia 24 de julho.

A atividade foi uma demanda do Grupo para reforçar ações de educação ambiental na região e deve ser realizada em parceria com pesquisadores

indicados pelo membro do IFB, Adeilton Oliveira.

Além da visita técnica também estão programadas palestras e uma roda de conversa. A atividade faz parte da capacitação dos membros do Comitê, que é uma das metas do Progestão.

O grupo também aprovou a síntese da 7ª Reunião do GTEA.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

3/07 - 6ª Reunião da Câmara Técnica

24/07 - Visita Técnica à ESEC-AE

07/08 - 9ª Reunião do GTEA

22/08 - 3º FTAF

03/09 - 7ª Reunião da Câmara Técnica

CBH MARANHÃO NAS REDES SOCIAIS

Acesse:

